

Registros Fotográficos Matrimoniais: evidências das distinções de gênero em diferentes épocas

Fabiana Aparecida Prenhaca Giacometti ¹

Andreza Marques de Castro Leão ²

Luci Regina Muzzeti ³

RESUMO

O objetivo do presente estudo de cunho histórico é comparar e refletir através da ótica dos registros fotográficos as mudanças que a cultura matrimonial sofreu ao longo dos tempos, bem como evidenciar através da estética e das expressões faciais/corporais de noivos e noivas as transformações captadas pelas câmeras fotográficas e analisar as mudanças comportamentais entre as gerações de mulheres e homens, considerando a influência educacional. Com este intento, buscaram-se diversas fotografias de diferentes casais de duas cidades do interior do estado de São Paulo que se casaram entre os anos de 1949 a 1981, assim como fotografias recentes de casais que se casaram entre os anos de 2009 a 2013. A pesquisa é de cunho qualitativo e trata-se de uma análise interpretativa. Foram utilizados para a realização do estudo a entrevista estruturada com perguntas abertas, bem como registros fotográficos fornecidos pelos próprios casais e pelas famílias dos casais já falecidos. É possível compreender através desses registros que as mudanças dos hábitos e costumes frente à instituição matrimonial demonstram as transformações de ser homem e ser mulher. Deste modo, evidencia-se que a fotografia funciona como um índice do que foi e do que é ser nubente em datas distintas. As desigualdades entre os registros em preto e branco e colorido confirmam que a sociedade hodierna está em

1 Doutoranda em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara-Unesp. Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Lençóis Paulista.. E-mail: fabipregn@hotmail.com

2 Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Professora do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Araraquara - Estado de São Paulo – Brasil. E-mail: andreza_leao@yahoo.com.br

3 Doutora em educação pela universidade Federal de São Carlos. Professora do Departamento de Didática e do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Araraquara - Estado de São Paulo – Brasil. Integrante do Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX . E-mail:lucirm@fclar.unesp.br

constante transformação em seus hábitos e valores e isso também no que diz respeito à manifestação de afeto. Frente ao exposto, é mister a reflexão profunda acerca da importância das relações equitativas entre homens e mulheres, haja vista que muitas mudanças são necessárias de maneira a se ter uma sociedade de fato justa e equitativa em que o sexismo e a misoginia sejam de fato extintos.

Palavras-chave: Cultura Feminina. Matrimônio e Relação de Gênero

Photographic Records of Marriage: evidence of gender distinctions in different times

ABSTRACT

The objective of the present study is to compare history oriented and reflect through the optics of the photographic records the changes that marriage culture suffered throughout the ages, as well as highlighting through the aesthetics and the facial expressions/body treatments of grooms and brides changes captured by cameras and analyze the behavioral changes among generations of women and men considering the educational influence. With this intent we got several photographs of different couples from two cities in the State of São Paulo who got married from 1949 to 1981, as well as recent pictures of couples who got married between the years of 2009 to 2013. The research is of a qualitative nature and it is an interpretative analysis. It was used for the realization of the study a structured interview with open-ended questions, as well as photographic records provided by couples and the families of the deceased couples. It was possible to understand through these records that the changes of habits and customs vis-à-vis the institution of marriage demonstrate the transformations of man and woman. Thus, evidence that the photo serves as an index of what was and what is to be betrothed at different dates. The inequalities between the records in black and white and colored confirm that society today are in constant transformation in their habits and values and that too with regard to expressions of affection. Front of the exposed, is mister deep reflection about the importance of equitable relations between men and women, given that many changes are required in order to have a fair suit society and even-handedly in the sexism and misogyny are actually extinct.

Keywords: Female Culture. Marriage and gender ratio

Registros Fotográficos Matrimoniales: evidencias de las distinciones de género en diferentes épocas.

RESUMEN

El objetivo del presente estudio de carácter histórico es comparar y reflexionar a través de la óptica de los registros fotográficos las mudanzas que la cultura matrimonial sufrió a lo largo del tiempo, así como evidenciar a través de la estética y de las expresiones faciales/corporales de novios y novias las transformaciones captadas por las cámaras fotográficas y analizar las mudanzas comportamentales entre las generaciones de mujeres y hombres, considerando la influencia educacional. Con este intento, se buscaron diversas fotografías de diferentes parejas de dos ciudades del interior del Estado de São Paulo que se casaron entre los años de 1949 y 1981, así como fotografías recientes de parejas que se casaron entre los años de 2009 y 2013. La investigación es de carácter cualitativo y se trata de un análisis interpretativo. Para la realización del estudio, se utilizó la entrevista estructurada con preguntas abiertas, así como fotografías cedidas por las parejas y por las familias de las parejas fallecidas. Es posible comprender a través de dichos registros que las mudanzas de hábitos y costumbres frente a la institución matrimonial demuestran las transformaciones de ser hombre y ser mujer. De este modo, se evidencia que la fotografía funciona como un índice del que fue y del que es novio en fechas diferentes. Las desigualdades entre los registros en blanco y negro y colorido confirman que la sociedad actual está en constante transformación de sus hábitos y valores y ello también en lo que respecta a la manifestación del afecto. Frente a lo expuesto, es misteriosa la reflexión profunda acerca de la importancia de las relaciones equitativas entre hombres y mujeres, haya vista que muchas mudanzas son necesarias de manera a tenerse una sociedad de hecho justa y equitativa en que el sexismo y la misoginia sea en concreto extintos.

Palabras clave: Cultura Femenina. Matrimonio y Relación de Género

Introdução

Com a invenção da fotografia essa arte se tornou nobre e deu status àqueles que se dirigiam a um estúdio fotográfico para eternizar a própria imagem. A técnica de criação de imagens existe desde 1793, mas se oficializou na França em 1839. A prática de fotografar, a partir

de então, ganhou sentido, possibilitando materializar grandes acontecimentos da vida, como por exemplo, o casamento.

A fotografia é um objeto que me interessou. Considerei, naturalmente, o fato desta ser a única prática com uma dimensão artística acessível a todos e de ser o único bem cultural universalmente consumido. Achei, assim, que, por meio desse desvio, conseguiria desenvolver uma teoria geral da estética. [...]. Parece que encontrei muita coisa nesta caixa de sapatos (BOURDIEU; BOURDIEU, 2006. p 31).

Vale apontar que em cada época e em cada sociedade as representações da mulher e da subordinação entre os gêneros tomam formas diferentes. Conhecer essas representações ao longo da história é fundamental para entender o modo de a mulher ser e viver na contemporaneidade.

É preciso lembrar que em qualquer instância a sociedade lida com seres sexuais, pessoas que apresentam corpos e desejos inerentes a este. Louro (1999), ao discorrer sobre este assunto, elucida que os corpos estão inseridos na cultura e suas marcas são impressas nestes corpos e estas marcas denunciam o lugar social de que fazem parte, distinguindo os sujeitos entre si, e por isso é tão relevante a cultura.

Desse ponto de vista, o corpo é assumido aqui como uma variável que se constrói na interseção entre aquilo que herdamos geneticamente e aquilo que aprendemos quando nos tornamos sujeitos de uma determinada cultura (MEYER; SOARES, 2004).

As fotos revelam, por meio da conduta dos pares, uma nítida diferença entre os hábitos e costumes de acordo com a época. Quanto mais antiga a fotografia, nota-se a semelhança das poses entre os registros. Em relação a estas poses e nos séculos XIX e até meados do século XX a mulher se expressava nestes registros através de seu corpo com mais pudor, mais reservada, evidenciando a submissão ao homem, e isso fica nítido no seu olhar, na postura corporal rígida e nos vestidos mais discretos, com os ombros e pescoço sempre cobertos pelos tecidos. O que contrasta com as fotos atuais, que mostram noivas sensuais e casais mais expressivos expondo os seus sentimentos sem pudor.

Quanto às representações culturais femininas, Mello (2000) diz que a trajetória da mulher no seu modo de ser e agir na sociedade é

oriunda das visões reformadoras de uma elite de moralistas ocupantes de cargos eclesiásticos e/ou governamentais, que tinham como foco a preocupação de preparar a mulher para os afazeres domésticos, assim como para a maternagem.

Para entender as relações vividas pelas mulheres-noivas nascidas em momentos históricos distintos é que nasce o presente artigo. Busca-se mostrar, através de um olhar crítico, as mudanças que a cultura matrimonial vem sofrendo ao longo das gerações, bem como o que foi ser mulher em consonância da sociedade e dos valores vigentes em período diferentes.

Posto isto, o objetivo do presente estudo de cunho histórico é comparar e refletir através da ótica dos registros fotográficos as mudanças que a cultura matrimonial sofreu ao longo dos tempos. Como objetivos específicos, evidenciar através da estética e das expressões faciais/corporais de noivos e noivas as transformações captadas pelas câmeras fotográficas, assim como analisar as mudanças de comportamento entre as gerações de mulheres e homens, considerando a influência educacional para tanto.

A pesquisa em questão trata-se de uma análise interpretativa, seja das fotos ou das entrevistas, sendo de natureza qualitativa.

Foram utilizados para a realização do estudo os seguintes instrumentos: entrevista estruturada com perguntas abertas, bem como registros fotográficos fornecidos pelos próprios casais e pelas famílias dos casais já falecidos.

Os retratos aqui apresentados ocorrem num período de tempo bastante abrangente: de 1951 a 1981, representando as fotos do passado, assim como as fotos do presente de 2009 a 2013. Buscaram-se no total três fotos de registros matrimoniais recentes e 6 fotos de registros matrimoniais do passado. Desta série de fotos antigas, três foram escolhidas para análise e duas representantes dos registros em preto e branco para a realização da entrevista e assim possibilitaram o entendimento das percepções das mesmas.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente buscou-se a autorização das mulheres para que fossem possíveis as entrevistas e posterior divulgação dos dados objetivos, bem como as fotos do matrimônio e os seus nomes verdadeiros.

Na análise das fotografias procurou-se focar as expressões faciais, as vestimentas e a conduta comportamental, o que mostra a ho-

mogeneidade nas fotos do passado e a variabilidade nas expressões e nas condutas dos pares das fotos atuais.

Resultados da pesquisa

Dos registros em preto e branco

A seriedade nas expressões pode ser percebida na fotografia a seguir, tirada em 19 de novembro de 1949, na cidade de São Manuel, retratando o casamento de Terezinha Boaventura Giacometti e Abilio Constantino Giacometti; na foto a noiva se expressa através de seu corpo com pudor, olhar reservado e cabisbaixo à lente que a captava, e isso fica evidente nos seus traços faciais, na postura corporal rígida. O noivo, por sua vez, se apresenta com o olhar sério e autoritário.

Para Kossoy (1989, p.75) o que fazia com que as pessoas posassem com expressões compenetradas, o olhar austero e não o sofrido, era uma verdadeira norma oriunda dos representantes da burguesia: “apesar de estereotipado, era entendido e recebido como indicador de sua posição social e de sua idoneidade moral”.

Figura 1 - Casamento de Terezinha Boaventura Giacometti e Abilio Constantino Giacometti – 1949 – São Manuel – SP.



Fonte: Acervo pessoal

Segundo a noiva, hoje com 83 anos e viúva há três, o fotógrafo orientou para que todos posassem sérios para a foto, inclusive a criança (a prima da noiva, que levou as alianças). A noiva também expôs as dificuldades que enfrentou no dia do casamento; viajou 30 km de trem para oficializar o matrimônio, pois ela era moradora do vilarejo de nome Paranhos, na época pertencente ao distrito de Areiópolis – SP. Na ocasião, a cidade não oferecia cartório, assim ela e os familiares foram em trem até a cidade de São Manuel - SP, onde ela se dirigiu à costureira para vestir-se e logo na chamada penteadeira para afeitar os cabelos. A noiva lembra que na sua época as mulheres que usavam maquiagens mais evidentes não eram bem vistas pela sociedade. Ao contrário das noivas de hoje, que fazem uso da maquiagem encorpada. Na ocasião ela usou apenas pó de arroz e um leve batom.

Já vestida de noiva; ela, o noivo e a família se conduziram à igreja local e após a cerimônia foram ao estúdio fotográfico. Todo esse trajeto foi feito “a pé” e o casal vestido com os trajes de noiva e noivo.

Se o avanço da técnica fotográfica diminuía o valor monetário das imagens dando espaço às pessoas dos grupos sociais menos favorecidos de adquirirem o retrato, a mesma democratização não aconteceu com a posse automobilística, que veio a ocorrer com a popularização desse bem só na década de 70, com o advento do combustível oriundo da cana de açúcar.

A senhora Terezinha ainda informou que uma prima sua se casara um mês antes dela não tivera a oportunidade de fazer uma fotografia sequer por falta de estúdio fotográfico na cidade. Por esse motivo, a prima e o marido aproveitaram a ocasião do casamento de Terezinha e foram juntos ao mesmo estúdio fotográfico para fazerem uma foto que em tudo pudesse lembrar o evento, embora já passados 30 dias.

Tal depoimento demonstra a importância dada ao registro visual do matrimônio realizado. O que esclarece Leite (1993, p.111), o retrato funciona como legitimador e faz parte da publicidade do casamento. Não só torna pública uma relação, como, com o passar do tempo, acaba se confundindo com a lembrança do próprio casamento. Importância que também é enfatizada por Le Goff (1984), as imagens do passado dispostas por ordem cronológica, ordem das estações da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente.

O outro casal é Leonilde de Lima e Nilso Prenhaca, casados no ano de 1951, na cidade de Lençóis Paulista – SP. O vestido da noiva era velado. A noiva relatou que a mãe incluiu um botão na gola do vestido para que escondesse ainda mais o pescoço. Com comedidos sorrisos, os noivos posaram para o único registro fotográfico.

A noiva Leonilde, nascida em 1927, relatou que seus estudos foram até o quarto ano primário, pois a prioridade na época eram as prendas domésticas para as meninas, não sendo do gosto da mãe (Angelina Lima) que as filhas estudassem, pois, segundo ela, os estudos não serviriam de nada para as meninas-mulher. Essa mãe exigia das filhas o primor dos cuidados com o lar, sempre lhes ensinando as funções domésticas, tais como limpar as panelas, ajudar na horta, bordar, costurar, amarrar toalhas e fazer o enxoval. No entanto, para com os três filhos tal mãe deu o incentivo à escolarização. Sendo assim, Leonilde e as irmãs não seguiram os estudos, pois não tiveram o incentivo da mãe que não acreditava que a escola fosse feita para meninas.

Figura 2 - Casamento de Leonilde – 1951 – Igreja Nossa Senhora da Piedade – Lençóis Paulista – SP.



Fonte: Acervo pessoal

Diante da trajetória de vida de Leonilde, fica explícito que sua vida adulta foi o resultado da falta de incentivo da mãe em decorrência da incorporação desta da mentalidade da sociedade vigente, embora ela não tenha seguido com os estudos, a educação feminina da época era voltada para que essas meninas fossem boas mães e esposas. “Se o homem deve ser preparado com têmpera de teor militar, para os negócios e as lutas, a educação feminina terá outra finalidade que é o preparo para a vida do lar” (SCHWARTZMAN, 1984, p 107).

Schwartzman (1984) ao se referir àquilo que se chama de *contenção das mulheres* mostra que a mentalidade daquele tempo era a de que mulher não precisava estudar, mas casar para cuidar da família e a única aspiração das moças era ser professora, porque não havia outra opção.

Dos registros em cores

Representando a última geração dos matrimônios, dois casais nascidos na década de 80, Elton Rodrigues e Juliana Justo Borin (casados em 2011), e Juliano Porte e Elen Giacometti (casados em 2012).

A década de 80 foi extremamente significativa para a história nacional, o Brasil passou do período do milagre econômico para uma década de grande recessão econômica e a inflação galopante, saindo da ditadura militar para um processo de redemocratização da política, aliado à luta de vários setores da sociedade e de instituições classistas como a OAB, CNBB e outros.

Foi uma década marcada pelo advento da AIDS, pela disseminação da pílula anticoncepcional e por uma considerada aceitação das mudanças do comportamento sexual decorrentes do movimento hippie.

Segundo Leão (2009), a abertura política desencadeada pelo presidente Ernesto Geisel (1907-1969) e o gradual término da ditadura militar possibilitaram que a questão sexual ganhasse força na educação, porquanto houve a maior liberação na veiculação das questões relacionadas a este assunto.

O Brasil organizou-se em torno de um dos maiores movimentos de massa da história do país, as “Diretas Já”, iniciadas a partir de 1983. Este processo de transição também estava articulado com a aprovação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que fez valer direitos nunca antes pensados e que incluía e dava dignidade à mulher.

No âmbito da educação, as propostas pedagógicas buscavam a cidadania como direito político coletivo e não sexista. Assim, os conteúdos acadêmicos individuais definidos através dos sexos biológicos feminino ou masculino iam sendo deixados de lado.

Até então, as escolas educavam as moças, moldando-as para aceitar os papéis domésticos ‘femininos’ como naturais e necessários:

A significação social da educação das mulheres era, pois, limitada pelas expectativas – partilhadas por homens e mulheres de que as mulheres continuariam a ser os baluartes da ordem social e as guardiãs das relações sociais e de gêneros tradicionais. Enquanto as mulheres (inclusive as educadoras) continuassem a encarar a própria educação como preparatória do casamento e da maternidade, a função desta como força socializadora era mais significativa como força libertadora (BESSE, 1999, p.123-124).

Nesse cenário em que os inícios das grandes transformações eram concomitantes, os homens e as mulheres nascidos nesse momento foram atingidas por uma educação mais flexível e humanizada, influenciados por uma sociedade de mentalidade mais aberta e menos preconceituosa no sentido dos valores religiosos e políticos.

Abrigada a nova ordem moral e sexual na sociedade brasileira a partir da Revolução Sexual ocorrida em todo o mundo ocidental, demarcada pela autonomia que o uso da pílula anticoncepcional dava às mulheres, pela reformulação das regulamentações legais e médicas da sexualidade humana e pela nova mentalidade social (com a aceitação dos relacionamentos homossexuais, o aborto e o sexo antes do casamento, e a crescente comercialização da sexualidade por meio da pornografia e da mídia), tudo isso favoreceu, por exemplo, o abrandamento das leis de censura, e leis de defesa à mulher também foram criadas.

Ligado a esse processo da revolução sexual, a instituição familiar também sofreu mudanças, havendo a alteração das configurações familiares tradicionais, e essas mudanças sociais repercutiram no modo em que os nascidos na década de 80 foram criados, vestidos e incentivados.

O novo modo de pensar da sociedade gerou conquistas para as mulheres, elas ganharam espaço no mercado de trabalho, conhecendo a realização profissional. E tais mudanças repercutiram na forma como a mulher se encarava e reagia na sociedade.

Segundo Hobsbawm (1995), as questões sobre os jovens nascidos na década de 80 vêm adquirindo um novo status no marco social e institucional. Há um número cada vez mais elevado de movimentos e de iniciativas para que os jovens organizem-se e se tornem não só objetos, mas também sujeitos criativos de sua cidadania.

[...] a cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de uma revolução nos modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais, que formavam cada vez mais a atmosfera respirada. (HOBBSAWM, 1995, p.323).

Pode-se constatar, através da hexis corporal, das expressões faciais, das poses e da maneira de se vestir, retratadas nas fotos dos matrimônios atuais, que se trata de uma geração de casais mais expressivos com os seus sentimentos e com menos pudor.

Em termos culturais e legais, houve uma secularização da sexualidade, libertando-a de regras religiosas ou de quaisquer outras normas apriorísticas que a considerassem “pecaminosa” ou condenável de algum modo, quando exercida fora do casamento e por puro prazer, sem intenção de procriação. (THERBORN, 2006, p.306).

Dessa forma, os rapazes e moças mostrados nas fotos do item a seguir, pensam e agem de forma diferente de seus pais e avós. Para essa geração, o matrimônio se tornou uma opção e não mais um destino. Eles veem o matrimônio, a mulher, a sensualidade, de outra forma, atribuindo novos valores a esses quesitos.

Análise das oscilações entre os registros fotográficos

Para se entender então as formas de representação na cultura matrimonial, é importante considerar as fotos selecionadas, as quais buscam apresentar características marcantes que mudaram com passar do tempo.

As expressões

Figura 3 - A seriedade nas expressões



Casamento de Terezinha Boaventura e Abílio Constantino Giacometti – 1949 – São Manuel – SP. Segundo a noiva, o fotógrafo orientou para que todos posassem sem sorrisos para a foto, inclusive a criança (prima da noiva, que levou as alianças). A noiva relatou que na sua época as mulheres que usavam maquiagens mais evidentes não eram bem vistas pela sociedade. Ao contrário das noivas de hoje, que fazem uso da maquiagem encorpada. Na ocasião, ela usou pó de arroz e um leve batom.

Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 - A alegria nas expressões



Casamento de Juliana Justo Borin e Elton Giacometti Rodrigues – 2011 – Lençóis Paulista – SP. A noiva Juliana se sente à vontade para esbanjar felicidade no altar e faz uso da maquiagem.

Fonte: Acervo Pessoal

O beijo

Figura 5 - O beijo na testa



Casamento de Claudete Maria de Souza e José Amauri Prenhaca – 1981 – Lençóis Paulista – SP. A noiva relata que o beijo na boca era uma ação impossibilitada para a época. O beijo na testa era aceito, pois indicava o respeito do noivo para a noiva.

Fonte: Acervo Pessoal

Figura 6 - O grande beijo



Casamento de Elen Rose Giacometti e Juliano Portes – 2012 – Lençóis Paulista – SP. Na atualidade, após a cerimônia, é tradição que o casal se beije na boca ainda no altar, ação que é vista pela sociedade como um ato de amor.

Fonte: Acervo Pessoal

As vestimentas

Figura 7 - A avó:
Casamento de Leonilde de Lima
e Nilso Prenhaca – 1951 – Lençóis
Paulista – SP.



O vestido da noiva era velado. A noiva relatou que a mãe incluiu um botão na gola do vestido para que escondesse ainda mais o pescoço. Com comedidos sorrisos, os noivos posaram para o único registro fotográfico.
Fonte: Acervo Pessoal

Figura 8 - A neta:
Casamento de Fabiana Aparecida
Prenhaca e Everton Luis Giacometti
– 2009 – Lençóis Paulista – SP.



58 anos depois do casamento da avó, a neta e o noivo são clicados em posição despojada. Deitados e com esbanjados sorrisos. Ao contrário da avó, o vestido da neta é do modelo tomara que caia.

Fonte: Acervo Pessoal

Discussão

O presente artigo aborda as mudanças que a cultura matrimonial sofreu ao longo das gerações. Com a utilização de entrevistas e análise de fotografias de casamentos, que servem de fontes para compreensão dos hábitos e costumes.

Na análise das fotografias procurou-se focar as expressões faciais, as vestimentas e a conduta comportamental, o que mostra a homogeneidade nas fotos do passado e a variabilidade nas expressões e nas condutas dos pares nas fotos atuais, captando assim os significados através da fotografia e as desigualdades entre os registros em preto e branco e colorido e confirmando que a sociedade em que vivemos está

em constante transformação, o que se revela por meio da conduta dos pares e da nítida diferença entre as épocas.

Os retratos aqui apresentados foram tirados num período de tempo bastante abrangente: de 1951 a 1981, representando as fotos do passado, bem como as fotos do presente, de 2009 a 2012.

Buscaram-se no total seis fotos de registros matrimoniais do passado. Desta série, três foram escolhidas para análise e duas representantes dos registros em preto e branco para a realização da entrevista e assim possibilitar o entendimento das percepções das mesmas.

Das seis fotos antigas que foram coletadas, algumas observações podem ser feitas, como, por exemplo, o convencionalismo das atitudes e a uniformidade das poses, ora apresentando a clássica imagem do marido patriarcal, com o olhar imponente e a mulher posicionada um pouco mais à frente do marido, situação que demonstra a vigia do esposo sobre a mulher. Outra evidência é a predominância da artificialidade entre os casais, que se comportavam para a pose esperada.

Do compilado dos registros, nas três fotos a seguir nota-se que os noivos e noivas estão em pé e de frente para a câmera fotográfica, percebe-se a rigidez nos traços faciais, em que os noivos, a exemplo do que aconteceria nos anos seguintes, não esboçavam nenhum sinal de alegria. As fotografias observadas foram tiradas em estúdios fotográficos, procedimento que acontecia após a celebração religiosa do casamento.

Figura 9 - Casal:
Herotilde e Irio (1949)



Figura 10 - Casal:
Adelaide e Ítalo (1948)



Figura 11 - Casal:
Anilla e Antônio (1955)



Fonte: Acervo pessoal- Casamentos realizados na Igreja Nossa Senhora da Piedade - Lençóis Paulista – SP.

Nas fotos da atualidade, os protagonistas (noivos e noivas) são convidados a passar seus sentimentos, a demonstrar afetividade através de atitudes que ultrapassam as tradicionais posturas convencionais, havendo assim uma visão positiva e a aceitação da sociedade perante as expressões de amor e ousadia nas manifestações do casal durante a cerimônia e a festa.

Considerações finais

Diante dos estudos em torno da cultura matrimonial, é possível verificar que a construção do ser feminino, como também do ser masculino, é influenciada por instituições e práticas culturais. As relações de gênero passaram e ainda vão passar por várias experimentações; por modificações constantes que serão construídas socialmente dia a dia, representadas por atitudes e comportamentos sexuais que variarão de geração para geração, de região para região.

Considerando as trajetórias das gerações analisadas nos registros fotográficos, é relevante enfatizar que acontecimentos fizeram a diferença, como a aprovação da Constituição Federal (1988), que fez valer direitos nunca antes pensados, que incluía e dava dignidade à mulher.

A redemocratização da política defendeu a escola socializada, com o objetivo de realizar uma reconstrução social pela reestruturação educacional, abrangendo a educação generalizada para homens e mulheres, bem como o novo modo de pensar da sociedade, que gerou conquistas para as mulheres. Estas ganharam espaço no mercado de trabalho, conhecendo a realização profissional e tais mudanças repercutiram na forma como a mulher se encarava e reagia na sociedade.

Tendo em vista que os ganhos foram graduais e lentos para as mulheres e que atualmente não se encontram num estado pleno e bem resolvido de igualdade, é notável pelas entrevistas que as mais velhas não tiveram alternativas além do matrimônio, e o mesmo não aconteceu com as mais novas. Para os representantes da geração recente de noivos e noivas, o novo modo de pensar, de educar e de ver o mundo foram instrumentos para a ascensão social e cultural. A ênfase na educação das mulheres de hoje não se centra no aspecto doméstico e no preparo para a maternidade, como era comum ocorrer até meados do século XX.

Conclui-se que mesmo que haja alguns avanços como maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, elas podem ousar nos

registros fotográficos, externalizar desejos e vontades, tem têm mais liberdade no âmbito educacional, entre outros, ela enfrente desafios porquanto vigora se observa uma cobrança sobre elas, herança da sociedade patriarcal e misógina ainda que se tenha passado por revoluções culturais e pela democratização de direitos de igualdade.

Vigora em pleno século XXI o legado de uma concepção de sexualidade ainda limitada, preconceituosa e geradora de culpa, porquanto recai sobre a mulher uma cobrança social na qual embora possa ocupar postos de trabalho, precisa, concomitantemente a isso, saber administrar o lar e ser boa esposa, ótima mãe, entre outros.

Vale destacar que urge se ter uma sociedade que respeite e saiba lidar cotidianamente com a pluralidade. A igualdade deve deixar de ser uma utopia, para se tornar efetiva e contínua, sendo indiscutivelmente necessária para que ocorra a tão esperada regeneração da sociedade. Enfim, é preciso que a escola, como importante instância educadora, possibilite o enfrentamento do sexismo e da misoginia, para que sejam de fato banidos e que em diferentes meios, como nos registros fotográficos, seja refletida a liberdade e a igualdade plena entre homens e mulheres.

Referências

BESSE, S. K. **Modernizando a desigualdade**: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940). Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: EDUSP, 1999.

BOURDIEU, P.; BOURDIEU, M.C. O camponês e a fotografia. **Revista de Sociologia e Política**, 26, p. 31-39, 2006.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

HOBBSAWM, E. Os anos dourados. Revolução social. Revolução cultural. In: **Era dos Extremos**: o breve século XX (1914- 1991). São Paulo: Companhia de Letras, 1995, p. 253-336.

LE GOFF, J. **Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional, Coleção Einaudi, 1984.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de**

sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos. 343f. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

LEITE, M. M. **Retratos de família.** São Paulo: EDUSP, 1993.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KOSSOY, B. **Fotografia e história.** São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.

MELLO, M. T. **Mulher.** São Paulo: Abril, 2000.

MEYER, D.; SOARES, R. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

SCHWARTZMAN, S et alii. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra, 1984.

THERBORN, G. **Sexo e Poder:** a família no mundo, 1900-2000. São Paulo: Editora Contexto, 2006.